



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nu, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLEA 73,
 Direcção de José Fano e J. Cêpe

Accepta-se toda e qualquer offensa que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral. Os originaes não serão restituídos e não se fazem publicos. As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes. Acceptam-se agencias para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atrazado... 200 réis

NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso..... 200 réis

Depois das dez



Estava já preparada
 Para metter-se no leito,
 Quando appareo a criada
 Trazen-do á frente um sujeito.

Vendo-a sentida na cama,
 As fórmas todas expostas,
 Sente o freguez uma chamada
 Queimal-o da frente ás costas.

Tendo plena consciencia
 De que o typo estava preso,
 Ella affectando desprezo,
 Diz que tanta paciencia,

Que fechando a casa ás dez,
 Por ordem do delegado,
 Depois dessa hora o freguez,
 Si quizer, paga dobrado.

Erasmio.

Pela Política

Dezembro de muito, vespereira de nada, diz a sabedoria popular. É provável que venhamos em breve a fazer semanas esteiras em assumptos políticos, porque estas de agora andam tão cheias, tão gordas, como aquellas famosas sete primeiras vacas do sonho de Pharaó.

É isso motivo de grande satisfação para os chronicistas, que, senhores de tão prodigiosa messe (com licença da palavra) de factos, auctoritariamente, desdenhosamente, servem-se dos assumptos que mais lhes convém, deixando os outros atrados pra ahí, dormindo no pó do esquecimento.

O peor é que quasi sempre succedem-se as vacas magras e ahí é que começam elles a pescar, paciente e muitas vezes infructuosamente, acabando não raro por fazer, não uma chronica de factos que não existiram, mas uma historia da tal pescaria.

Antes, porém, que o mesmo agora me aconteça, sem ter aliás justificação alguma, vou já mettendo o nariz nos assumptos mais frescos (outra vez com licença da palavra).

Não farei na approvação do voto, que a S. Christovão levou pra seu tabaco, não, que tenha recebido qual-quer rolha de presente, pois felizmente o abaixo assignado continua a viver desenvolvido, porém para especial-noutra occasião; porque fiquei certo que, mais dia menos dia, temol-a pela prôa, com segundas intenções, quero dizer, com intenções novas de reforçar os seus interesses, desta vez contrariados.

Não me escapa, porém, o conselheiro Andrade, que, na hora em que estas linhas escrevo já está livre do par de calças que não são positivamente brancas, do qual fizeram-lhe presente.

S. Ex. poz ultimamente em evidencia os seus meritos de classico missionista, escriptor e politico, escreveu até em hespanhol, infelizmente, porém, nada disso conseguiu evitar, que aos vinte dias do mez de Novembro viesse a cair nas mãos de doze juizes, que decidiram mandar S. Ex. passeiar podendo continuar a fazer politica e tentar restaurar a monarchia a sua vontade.

Preso, nem nos braços de uma mulher bonita, reza a supradita sabedoria do povo, quanto mais numa fria namorra. Livra!

Eu não sou tão rigoroso nesse ponto como o povo com essa tal sabedoria sua, porém tenho um medo de ser preso que me põello, por isso mesmo não serei capaz de metter-me nem mesmo numa conspiração contra uma velha e feia sogra que seja rainha, para arrebatá-la o throno excelso e dá-la a mais formosa princesa.

Custa-me confessal-o, porém tenho paciencia, pois este é a verdade.

Tenho ainda outros assumptos varios ou antes varios assumptos, entre os quaes figura o infallivel e nobre fornecedor dos mesmos por Sergipe, que é o apañado dos chronicistas, (não se assistem e em alguns termos empolados que tenho empregado para que não enferrugem), mas tenho tambem o presentimento de que não tardam por ahí as vacas magras do sonho acima citado, e é necessario que ellas encontrem alguma coisa no celeiro.

SANCHO.

— Não pasmo com qualquer coisa; entretanto, acabo de presenciar um phenomeno que me embasbacou. Meu tim mostrou-me um pepino que não cede por dinheiro algum; faz suas delicias de agricultor antigo e prezado. Mas que pepino!... Tanto tem de comprimento como de grossura. A

propria esposa lhe diz que nunca viu coisa semelhante! Oh! que pepino!
— Ha dessas raridades no mundo, compadre! São maravilhas da natureza! Hansem tambem vi dois tomates do primo da cunhada da irmã de minha sogra que me ancheram de admiración. Onde iria elle arranjar semelhantes monstruosidades? A esposa d'esse rapaz me declarou que nunca viu nem vera outros iguaes, e' ella entende disto... Que tomates!...

Recuerdos

Eu era muito criança Quando a Geraldá nasceu E tinha apenas tres annos. Si bem me recordo eu.

Envolta em custosas rendas Eu do seu berço a embalei, E muitas vezes nos braços O sumno lhe acalentei.

A dar os primeiros passos Quem lhe ensinou— fui só eu, A chamar por— *pa-pá— mamá*— Comigo foi que aprendeu.

Crescendo, foi p'ro collegio Onde a fizeram— doutora. Deixou de ser a— menina— Para tornar-se a— senhora.

E hoje que num tolo orgulho Tudo esqueceu a Geraldá, Só eu não posso esquecer-me Que lhe mudei muita fraida!

RITZ.

CONFISSÃO

CORRIDA, branda e serena, a semana santa. Semana de jejuns de todo o genero; e em que o catholico vai buscar no possivel o confessorio a absolvição dos seus peccados.

Peccados que se evolvem como bolhas de sabão, soprados pelos labios de um padre ao dizer: *ego te absolvo*... Abençoada religião de paz e de amor que, com tres palavras, apaga na taboa da consciencia o remorso do crime mais nefando.

Nessa santa semana, uma joven de dezotto annos vai, com toda a unção, fazer a sua confissão.

Consegue atravessar o pelarço das peccadoras e aportar ao confessorio.

Ella prostrada aos pés do representante do Deus!

Ella, pomba sem fel, aprestando as vestes para ajoelhar-se.

Elle, gavião negro, afiando o bico para devorá-la.

— Reze o Credo, menina! e diga-me os seus peccados.

— Creio.....

— Ah! senhor padre! Tenho a confessar um peccado enorme que me punge a consciencia.

— Qual? filha.

— Sem querer e sem saber, senhor padre, perdi a minha castidade.

— Oh! Oh! Conte-me tudo tim-tim por tim tim.

— Nunca vi essa opequeta, senhor padre.

— Não, filha! Quero dizer que preciso saber, esmufadamente, como o caso passou-se para...

— Ah! Tenho vexame, senhor padre. Me parece que, basta accusar-me do peccado para não ser preciso...

— Entrar nos detalhes, sim, filha, é preciso para poder avaliar o tamanho...

— Perdão, senhor padre, que tem o senhor com o tamanho?

— Tenho, muito, filha; porque preciso saber até onde vai a sua responsabilidade. Não se vexa. Fala com um ministro de Deus que não tem sexo! Diga tudo, tudo, sem se esquecer da mais pequena virgula, nem accento ou conjunção.

— Já que o senhor padre o exige, vou tudo dizer.

— Tenho um primo, chamado Arthur...

— Ah! Eu logo vi!

— ... que me namorava, prometendo-me casamento, e num domingo em que minha mãe foi a missa e eu fiquei sosinha no jardim, para ahí entrou e...

— E que fez elle?

— Começou por dar-me beijos russos...

— Beijos russos! Que qualidade de beijos são esses?

— São beijos dados com os labios humidos e depois sorvidos, assim a jeito de ventosa.

— Ah! sim! Então são beijos dados e retrados; desde que são retrados, é como si não tivessem sido dados.

E depois?

— Senti que, apesar de humidos atearam um fogo...

— Naturalmente pela lei dos contrastes!

— ... que foi alastrando como um incendio por todo o corpo a ponto de...

— A ponto de, filha?

— ... produzir-me vertigens, palpitações vehementes, tanto do coração como de tudo o mais...

— Sim, sim, e depois?

— Depois os meus labios começaram, tambem, a balbuciar phrases sem nexo...

— Elle foi então cautelosamente continuando...

— Sim, senhor!

— A correr a escala chromatica?

— Não senhor, a soltar novos beijos russos que me transportaram à Russia, ou pelo menos a um paiz até então desconhecido por mim, quando soltei um grito, porque senti...

— Talvez a virgula no accento... circumsflexo.

— Não, senhor padre, uma sensação inconcebivel e simultanea de dor e de prazer, de ferro em brasa e de veludo, de ruiva e de perdão... que fez-me perder a razão.

Ao dizer essas palavras, a penitente ergueu os olhos para o padre, e viu que a sua batina era agitada como que por um tufo occulto...

Nesse momento o santo, padre em extase, exclamou...

— E... go... me... et... te... ab... sol... vo...

STEXO.

AS BANANAS

— O Carlito tem um gemio levado do diabo, mas a sogra não lhe fica atrás. E' mulherzinha de cabelinho na ventá, um diabo de saias.

— Eu já tive conhecimento: brigaram hontem; ella quiz ir ás bitaculas, elle, porém, se defendeu, não lhe tocando com um dedo, foi o que se disseram. Agora você que lá esteve, conte-me circumstanciadamente o que se passou.

— Foi um motivo frivolo que deu origem a uma discussão que parecia não querer fundar. Devido a isso, a megera quiz esborrachar dois ovos que elle possuia. O meço não consentiu e teve a esposa de seu lado. Puderá!...

— Mas atacaram-se, não?

— Qual! Elle a evitava... Estava manso. Depois de uma interminavel descompostura da jararaca, elle ainda a mimoseou...

— Como? Será possivel? Eu duvido...

— E' verdade! Deu-lhe uma banana e raspon-se.

— Bom comportamento!...

— Qual é, perguntaram a um musico notavel, a nota mais desagradavel?

— A nota do fornecedor, respondeu elle.

Theatro d'O Rio-NU

As promessas

(Cançõeta do Fortunato Ventura, musica de Arthur Nogueira Lima)

O prometido é devido, Affirma o antigo rito. Mas eu já estou convencido Que não tem applicação... A boleira *sinhô* Gertrudes, Viuva do Serafim, Prometteu-me um *grude* uns *grudes* Fez *grudes* mas não pra mim. Prometteu Poeta não dou.

A Janoca, das priminhas A que mais sabe prender, Fazia *tapioquinhas* Das que appetee comer. Pedi-lhe uma e a Janoca, Depois de muito eu rogar. Prometteu-me a *tapioca*, Porém depois não quiz dar. Prometteu, etc.

A Don'Annita a meu rogo, Iudo no gato jogar, Prometteu entrar no jogo Para em seu gato eu entrar... Mas á tarde como vise Que no bichinho acertou, Recebeu a *poeta* e disse: Prometti, porém não dou. Prometteu, etc.

Mas um'outra aconteceu-me: A visinha lá do oitão, Certa noite prometteu-me Dar-me entrada no portão. Depois de um'hora parado Junto ao muro do quintal Grita a moça do outro lado: Mamã disse que faz mal. Prometteu, etc.

Este azar que'assim me vexa Não se fez para mim só, Meu avô tambem se queixa De enganos de minha avó. Começou logo o calote Na promessa que lhe fez: Levár tres contos de dote, Mas... nem um, nem dois, nem tres; Prometteu, etc.

Neste mundo a toda a gente Succede coisas iguaes... A mulher principalmente O que promete não faz. Por isto, si alguma d'estas Prometteu coisas a mim, Não confio nas promessas. Que as promessas são assim Prometteu, etc.

— Quando é que os cachorros entram na Igreja?

— Quando a porta está aberta.

Recebemos — *Musa das Sogras*, interessante livro de sonetos, poesias e cançõnetas originaes de Julio Camisã, o apreciado e intelligente collaborador d'O Rio Nu onde usa o pseudonymo *Camisã*.

Si Julio Camisã não tivesse já um nome firmado como poeta e literato de grande merecimento, principalmente no humorismo, este seu livro seria por certo o sufficiente para lhe conferir um lugar de honra entre os nossos mais apreciados poetas e homens de letras. Agradecemos pela gentileza.

ESTEREOSCÓPIO

FELICIDADE
Type — Beata de porta de igreja.
Extravagancia — Dizer que é ainda homem para o Ayres.
Vocação — Utilidades.
Meio de vida — No fim.

DOMINGOS B.
Type — Bismarck de papelão.
Extravagancia — Por não ter dias, vê tudo escuro.
Vocação — Elle mesmo, fóra do sério.
Meio de vida — Cavando.

ZOT.

BASTIDORES



Um *quidam* mettu-se a prejudicar os dramaturgos de nomeada escrevendo para o theatro.

Isto é um desaforo! O nosso Sardo não poudo ficar prejudicado e protestou. Conhecidissimo como escriptor theatral, que é, não pôde admitir concurrentes.

Tem razão.

Parce que foi o mesmo dramaturgo sem nome que andou a noticiar pela imprensa que a companhia I. de Castro não havia estreado. Forte mentira! Estreou, sim, e estreou muito bem, com a Sra. Piedade.

Os empregarios I. de Castro e Machado, reconhecendo o talento ultra-transcendental da genial actriz M. da Piedade, contractaram-na para seus theatros.

Esta fórma a monumental actrissima funcionará no S. Pedro e no Lucinda alternadamente.

Isto é que é!

O Sr. Silva Pinto passou a perna (salvo seja) na Sra. I. Matteos. O espectáculo do terça-feira era em beneficio da sympathica menina e o diabo do homem tanto fez que embarcou na canoa.

Que máo!

No Club Riachuelense houve no sabado ultimo um prato especial - *Kent-Gombón* com farofa.

Para curar os effeitos possiveis de qualquer desarranjo intestinal, os socios preveniram-se com Guaraná.

O menino Serra, o genio theatral tão mal aproveitado no nosso meio, vai fazer beneficio.

Para que? Elle não precisa dessas coisas...

Depois do retrato da Sra. Maria da Piedade, deu o popularissimo (jornal) o do Sr. Silva Pinto.

Iniciou-se a galeria das celebridades. Quem virá depois?

FOLHETIM 33

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

por **Arduino Pimentel**

Um pai sem coração

X

Teria Luiz sido repentinamente atacado de loucura? Oh! seria horrivel!

E, ansiosa, assustada, comprinindo o coração que parecia querer saltar-lhe do peito, aquella linda mulher, que possuia uma alma de ouro, aproximou-se carinhosamente do mancebo, e meigamente o inquiriu:

— Está incommodado? Vai retirar-se? Sente-se doente?... E aquellas palavras eram tão doces, possuíam tão ineffavel dul-

A Companhia Taveira, do Apolló, continua a fazer representar o *Burro do Sr. Alcade*. E' por despedida. E' preciso que o publico saiba que a empresa dá os ultimos *Burros*.

Ha grandes empenhos para uma collocaçãozinha na empresa Machado, que vai trabalhar no Lucinda.

Dos 7.684 artistas desempregados, apenas conseguiram logar uns vinte e poucos.

O nosso reporter encarregado do serviço theatral no Recreio nos affirma que o Mambembe vai ser empresario; o reporter do Lucinda diz que o Machado não aguenta o balanço; e o que vai fazer o serviço no S. Pedro nos informou que a companhia não chega a estrair.

Que pensar de tudo isto? Esperemos.

Descobriu-se á ultima hora que ha dois dramas com o titulo *Humberto I.*

Um dedicado ao rei morto e outro ao filho vivo.

O que não se sabe é qual o auctor pretendo e qual o preferido.

CASCARINO.

DEFINIÇÕES

TROPEDEIRA

— O' Antonho, o que é um navio chamado tropeadeira?

— Antão tu não sabe? Ola, tropeadeira é um barquinho cumprido que tem o movimento atraz, e é apreado mesmo de preposito pra avoá por riba das ondas.

Na causião da guerra, condo a tropeadeira vê o navio do inimigo, sai damnado, avoa, marguia, alevanta ótra veis na fró das aguas e avoá o tropedo no navio.

O tropedo que é feito cum porva e cabeça de fosque socado e musturado, dá um berro e ruma cum o navio no fundo! Ah! a nóga vorta p'ra tras e vai prepará outro bote...

— Chi! Que destró! cruz! credo!

Continua aberta esta secção, aos nossos collaboradores.

Para variar e tambem para que com a nossa insistencia não pareça que pretendemos susceptibilisar individuos d'esta ou d'aquella nacionalidade, preferimos que as definições que nos

côr, que só um selvagem não sentiria a sua influencia.

Luiz, porém, estava tão dominado pelos pensamentos que se lhe agitavam no cerebro que não respondeu, ou antes balbuciou uma palavra sem nexo, que ainda mais veiu confirmar as suspeitas de D. Julinha. E em seguida, com os cabellos de-grenhados, a face congestionada, os musculos nervosamente contrahidos e os olhos injectados de sangue Luizinho aproximou-se cambaleante da porta.

Dona Julinha deversas assustada interrogou-o novamente:

— Que faz, senhor Luizinho? Não meouve? Não me responde? O moço sorriu com essa expressão idiota peculiar aos doídos, e conservou-se calado.

Entretanto tinha-se chegado á porta, abrira-a, e estava prestes a transporto o limiar.

A moça comprehendeu quanto a podia comprometter aquelle acto do joven, correu para elle e tomou-lhe a passagem:

remetterem d'ora em diante sejam rigididas em linguagem de matuto etc.

Assim recebemos até terça feira ás 3 horas da tarde definições burlescas da palavra *Telescopio*, prometendo publicar as duas melhores.

Nas barbatanas de um collete

(Parodia a—*Nas varietas de um leque*, de Guerra Junqueiro)

No *Edo*, de uma festa, — em de madrugada, Sals e fova, tosta, e sila amarrada, Um tipo así também, premio que hespanhel, Dengoso, apontado, e a exhibir um pharol. Que dava real valor ao gromo e limando tudo. Mas era um rebo e anuel que o homem tinha modo...

Nas ruas, junto á Rosa, a velha corteza, Lembrou-me uns angelhada e patida mach. Disse o demônio: — O' Rosa, eu agoeiro... Vê como me puco... Ou vira-me seja phoque Ou se por outras mãos foy... salta o juiz Por onde ha pouco, a cir, ta *veste-me leque* de TATU CARASTRA.

Camara Municipal

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

João Pistola, chefe político, pedindo licença para accender uma vela a Deus e outra ao Diabo. — Accenda logo um candelabro.

— Segismundo Gregorio Turuna, pedindo para tapar todos os buracos existentes nas ruas desta cidade, mediante c tracto com a camara. — Indeferido. Em vez de abrir, fechem o olho com o peticonario, que deve ser vigiado por dois agentes.

— Nhonho Gostoso de Massada, pedindo licença para exercer a sua industria, sujeitando-se ao sello. — O cidadão o que está requerendo é uma sova de pão.

— Severo Estheta, pedindo que sejam atados rabos em todos os burros que andam sem os mesmos por esta capital. — Isso é lá com elles.

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Pelo dever de gratidão tenho a dizer-vos que, estando ha 15 annos sofrendo horrivelmente de bronchite, depois de desenganada por diversos medicos, lancei mão de vosso milagroso Alcatrão e Jataby, como ultimo recurso, podendo hoje, com o maior prazer, vos afirmar que me acho completamente curada de tão horrivel incommodo, com o uso de 12 vidros do dito xarope, pelo que dou-lhe meus protestos de gratidão.

Natividade, 6 de Outubro de 1897.

— Oh! Meu Deus, senhor Luizinho! Que vai fazer? Está louco? Vai então retirar-se? Quer que meu marido o encontre neste estado? Que o veja d'aqui sair com as feições assim alteradas? Deseja então comprometter-me?!

Luizinho ouviu esta justa advertencia, circumvagou a vista em derredor, passou diversas vezes a mão pela fronte, e, como se tivesse acordado de um somno de chumbo ou de um pesadello, exclamou de si para si:

— Onde estou eu?...

Foi então um sonho? Oh! sim, um sonho horrivel, meu Deus! mas um sonho que se converteu em realidade! Sim! agora estou bem desperto! Agora estou acordado e comprehendo a minha situação...

— Como diz? perguntou dona Julinha.

— Ah! estava ahí? Perdão minha senhora... eu...

E Luizinho aproximou-se novamente da poltrona e sentou-se.

— Como! Pois tu apertas a mão a esse refinado jatano? — E' uma precaução!... Enquanto tenho as suas mãos entre as minhas, estou seguro de que não me as mette nas algebeiras.

Palpites

— Visinha, meu marido tem andado ultimamente desconfiado commigo. Que scisma! Tudo porque eu tenho este genio alegre e gosto de conversar com os rapazes! Gosto dos moços bonitos e que tem intelligencia, arrebatam minha alma, razão pela qual quero estar sempre perto d'elles, mesmo bem juntinha...

— Está como eu! Combinamos de genio.

— Porém meu marido é ciumento e deu agora para o jogo dos bichos.

— Que harmonia pôde haver nisto?

— Não sei! Entretanto, tem bom palpíte; joga no touro e ganha quasi sempre...

— Pois eu vou aconselhar ao meu para ter palpites no veado...

— Um inspector de quartelrão pediu em casamento uma rapariga e ella não quiz.

Elle prendeu-a.

— Qual é o crime d'esta rapariga? perguntou o subdelegado na estação.

— Resistencia á auctoridade.

A uma menina de 13 annos

Qua corte as potras ou emede as salas

Quando o teu curto vestido A brisa de leve agita, Meu peito furto palpita, Fico enlevado, aturdido!

O meu olhar embebido Numa expansão infinita, No mesmo ponto se fita, Desmesurado, perdido!

E' que a brisa se recreia Mostrando depois da meia lada que colinha pouca,

Inda que perinha rolica, Que mil desejos atica, Que me faz agua no bocca!

FORTUNATO VENTURA.

Recife.

— O que é que apparece em todas as manhãs e em todas as noites e só apparece duas vezes em cada anno?

— A letra N.

Dona Julinha fechou a porta e imitou-o.

Passaram então alguns instantes e o silencio que alli reinava era tão profundo, que a sala parecia uma camara mortuaria.

Passados instantes, porém, Luiz sentiu uma como vertigem passar-lhe pela vista e ergueu-se subitamente da cadeira.

Dona Julinha viu o brilho sinistro dos olhos do moço, comprehendeu que ia passar-se o que quer que fosse de anormal, e, transida de medo, quiz fugir, porem, sentiu as pernas enfraquecerem, e deixou-se cair sobre a cadeira, ao tempo que duas lagrimas crystallinas e puras como o orvalho matutino, borbulhavam-lhe ao longo dos negros olhos.

Luizinho de pé, braços em cruz sobre o peito, contemplava-a fascinado. Aquella mulher era seductoramente irresistivel! As lagrimas tornavam-na ainda mais formosa!

(Continua)

TEMPOS BICUDOS



Muito mal corre o negocio.
A já escassa freguezia
Diminue, de dia em dia,
Quasi não dá p'ra comer.
Agora é raro, rarissimo,
Cahir um peixe na rede.
Os homens fazem parede
Já não querem mais fumar.

Por isso a velha Anastacia,
Sentindo extinguir-se a mina,
Estuda o caso, examina,
E assim resolve a questão:
O pessoal faz de ingenuo
E, affectando *sus calores*,
Chega á janella em menores
Para chamar a attençaõ.



Passava acaso o Gregorio
E olhando para o sobrado
Ficou logo entusiasmado
E sem mais aquella entrou.
Com toda a semcerimonia,
Vendo-as assim semi-nuas
Pegou logo uma das duas
E para o quarto marchou.

Sendo elle em amor excentrico
(O seu nome o está dizendo)
Vai o seu gosto expendendo,
Pois do *moderno* é cultor.
Ella emprega reluctancia
Mas afinal, já vencida,
Pede-lhe em voz compungida:
«Devagar, sim, meu amor?»

Zeferino.

RIO Á NOITE

Quem nunca assistiu a um baile no morro do Pinto e adjacencias não sabe aviahar o que foi o Rio de outrora, o Rio primitivo, pandego e encantador. E' verdade que alli não ha decore em collo alabastrino, nem casaca de rabo e gravata branca; não se ouve musica de Mozart, não se discute politica financeira, nem se fala em literatura; mas é tanta a cordialidade que quando não subimos com a cabeça feita em cacos, deixamos saudosos a festa.

Uma flauta, um cavaquinho e um violão, soajucans como uma donzella apaixonada, são os instrumentos de que se compõe a orquestra. E, ah! quantas vezes não sentimos os olhos marejados de lagrimas, quando á noite acordamos aos arrancos apaixonados de um violão vagabundo como bem sabem tocar os capedocios bahianos. Já chorei, confesso, mas depois ri-me dos que choravam porque eu tornárame vagabundo, era um serenatista famado. Meu tempo! Mas deixemos de recordações e narremos o nosso caso.

Uma noite, por muito instar do meu amigo Philéas, partimos para o morro a fim de assistirmos a um baile, para o

qual elle dizia já estar convidado ha uma semana, que era uma prima que fazia annos e que já levava um mimo para ella.

— Que levas? perguntei.
— Dois b'los á rabiolas com manteiga nas pontas.
— Bom, chega!

Entrámos numa casa logo no principio da ladeira, onde se cantava, dançava, comia e berrava; recebemos logo de cara uma atmosfera pesadissima. Amabilidades por cima de amabilidades fizeram-me desconfiar e eu murmurei ao ouvido do meu amigo: — Diabo! nunca entrei aqui... e já tanta familiaridade?

— Oh! você não sabe? exclamou elle, estas pequenas dest's reductos por um militar de bombacha e salto alto chocam que só jacerá femea da primeira postura.

— Chega! Chega!

A' mesa comiamos e bebiamos á vontade porque, para falar a verdade, era este quasi que o unico motivo que nos levava alli. Corria já o *banquete* animado quando, o Philéas levanta-se e pede a palavra para fazer uma prelecção sobre a canna assucoreira cujo succo dá tão precioso liquido e tão universalmente conhecido! Mas oh! desgraça! O orador foi interrompido, por um dos convivas que bradou:

Ora depois se paraty é feito da caiana, eu garanto porque já t'baaei muito nos engenho de Pajahu de Tulon, im Pernambuco.

Uma gargalhada geral acolheu

as palavras do matuto que encalacrrou de véras e filo de raiva abeceu um copo e sacudia na primeira cara que viu em sua frente.

O projectil, felizmente, erra o alvo e derruba de cima da mesa o lampião de kerosene, cuja luz extingue-se immediatamente. O bruto atracou-se com um, enquanto a porta era fechada pelo lado de fóra por um gaito que conseguira pôr-se ao fresco em tempo.

— Haja Jenha! gritaram. E o pio commeo a tropejar desapiedadamente. As mulheres, num berreiro infernal, peillam soccorro. Apitos do lado de fóra trilhavam. Uma confusão dos diabos.

Meia hora depois estavamos todos na delegacia, de onde f'ios mandaram enbora depois de fazerem um ligeiro curativo no meu amigo que tinha a cabeça furada...

Rapaz caipora!

GENGIVY.

Confere.

NOTIVAGO.

DE



Canniço

Vai apparecer um novo orgão monarquista — O Combate — para fazer

frente ao *Rebate*. Vejamos quem aguenta o embate.

*

Na *Gazetilha da Gazeta de Noticias* de segunda-feira, na noticia de uma festa intima, lê-se que «a senhorita Sebastião executou ao piano etc.»

Que seja logo barrado

Essa reporter idiota

Que do que vê toma nota

Com tão escasso cuidado.

Quem quer que um pouco reflecta

Tira logo a conclusão:

Ou não é tal senhorita,

Ou não é Sebastião.

*

«Uma moça de conducta deseja encontrar um senhor viuvo ou solteiro, de 30 a 40 annos, para cuidar dos arranjos de sua casa e ser tratada com toda a decencia.»

(Do *Popularissimo*.)

Ora, moça de conducta,

Deixe de tanta exigencia;

Pois quem assim se reputa

Merece acaso decencia?

MARTIN PISCADOR.

PARA NÃO PERDER TEMPO



— Minha ama, ahí está um individuo
Que manda pedir licença
Para vir à sua presença,
Pois deseja lhe falar.
Parece um perfeito *gentleman*,
Um distincto cavalheiro,
E mostra que tem diaboito
Pelo modo de trajar.

— Pois, si assim é, Innocencia,
Já não preciso despir-me
Para de novo vestir-me
E tempo nisso perder.
E' natural, é mais pratico
Que eu já despida o receba
Para que logo perceba
Como deve proceder.



De sorte que quando o *gentleman*
No quarto fez sua entrada
Já encontrou-a sentada
Na cama e'a se despir.
Não poudé guardar decencia
E foi tambem se despindo,
A pouco e pouco sentindo
Alguma coisa subir.

Ella guardava silencio,
Elle operava calado.
Depois do caso passado
Elle resolve' falar.
Pergunta porque tão séria
Ella o recebe e o trata.
Responde: passe-me a *prata*
Não posso tempo gastar.

Quirino.

Na e Crá

— Bella conquista! dizia eu antes den-
tes, esfregando as mãos e... puxando nos
calcanhares para seguir a *madame*, que
nisso de andar era mesmo uma bicycletta...

E tambem em formosura era quasi uma
Venus...

Que dentes! Pareciam umas perolas;
que seios fartos!

— *Senhor*, disse parando minha casa
de apparencia agradável, *é esse meu casa*.
Entrámos.

Decepção! Os admiráveis dentes que
tanto me enthusiasmaram subiram da bocca
da linda estrangeira e foram parar num
copo cheio d'agua...

E não é tudo.
Com um gesto brusco, despertando a
blissa e o espartilho, arrancou os dous... seios,
tão fartos e tão bem feitos! Fiquei colérico,
enfadado.

Ver assim cahir por terra o alvo os
nossos pensamentos, justamente no mo-
mento em que lhe tocamos com a mão,
é para uma pessoa perder o bom senso e
dar coim os burros n'agua...

Ora, eu sagui-a atraindo pela formosura
dos dentes e pela fartura dos seios...

Levantei-me.

- Senhora, preciso retirar-me.
- *Que senhor?*
- Vou-me embora.
- *Porquer senhor?*

— Ora, porque, disse apontando para os
objectos que estavam sobre a mesinha;—
porque receio muito que o sen tudo seja
positivo.
E raspei-me.

ENGA SALA.

Modinhas Populares

Enganadores por condição

De manhinha quando o sol raiava
Firmeza nelle não se encontrava,
Audaciosos que os homens são
Ai! Ai! meu Deus!
Enganadores, por condição.

Os homens todos presos e amarrados
Só pagariam sendo enforcados,
Audaciosos que os homens são
Ai! Ai! meu Deus!
Enganadores por condição.

Oh! manas, Oh! manas deixai de amar
Que os homens quegem nos enganar,
Audaciosos que os homens são
Ai! Ai! meu Deus!
Enganadores por condição.

Trarem nos olhos duas expressões,
Porém veneno no coração,
Audaciosos que os homens são
Ai! Ai! meu Deus!
Enganadores por condição.

CARTAS DA ROÇA

DE JACAREPAGUA'.

Compade Fagundes:

Sua comade ficou em casa do to-
roné Tonico, na Fazenda do Pico, to-
mando xarope d'essa canna que nasce
no logá baxo, enquanto eu vinha aqui
no Jacarepagua' buscé uns mulambinho
p'o resto da viage; que nois dols falta
poco pa ficá n'us. Condo vinha che-
gando em Cascadura tava o Zeca na
estação esperando a carocinha do
pão que vinha trazé rosca fresca p'ra
os negociante do locá, e entoncos eu
tive uma pecca de novidade em pré-
meia mão.

— *Qué dé sua mué?* perguntou o
Zeca.

— *Dêxi ella tomando aquella hes-
tora do tá charoço.*

— Ora! aqui é que ella podia tomá
bem, proque aqui a canna é mais meior
do que a de lá.

Sortei uma gatajada!

— *Que é que você tá rindo?*

— *Tô rindo de você sé tão bobo!*

— *Ué! Entoncos non combina com-
migo não?*

— *Oia: a mué aqui no Jacarepa-
gua' todo o dia tava tomando coisa
que óto insinava a ella que haverá de
fazé bem por dentro. E ella tomava
tudo, e conto mais ella tomava mais
ella tava delitada. Chegó lá fóra, sua
comade nem se alembro' mais da
cama; os remedio vem e ella toma de
pé meismo!*

Aqui ás veis era preciso eu tá pe-
dindo, lá fóra ella toma p'ro gosto...

Entoncos condo ella se apañó no
Pau Grande, nem o diabo da mué podia
c'o' ella: o diabo da mué não pára,
non descança: mexe o dia intiri-
nho...

Depois que eu fallei assim o Zeca
ficó bobo, e nois tomámo o bond junto
p'ra matá o resto da sódade. Como já
tava tarde he mais p'ra li p'ra a po-
voação, Riquei c'o' Zeca na padaria.
Eu non gosto de padaria, p'ra fallá a
verdade; mas já tava nella, — fi-
quei.

Pois ante eu non ficasse: toda a
noite o Zeca levou me dabochando e
fazendo rosca commigo.

De minha, condo acordei tava ainda
c'um pedaço de rosca na mão, dura
como ferrô!

O Zeca tá indereitando o negocio
delle p'ra mettê lenha no forno e au-
gmentá as marca de rosca.

Tô vindo se'elle me arranja uma
boa, e grande, que é p'ra levá p'ra
sua comade.

Adeus, compade! Tarveis que logo
eu vá até no Rio NW p'ra vé se tivé
assignatura disponive eu quero tomá
uma...

Seu compade do coração.

ZECA GOMEZ.

Que é que vai faltando ao
individuo que trepava no bond
com muito agilidade e agora não
trepá mais?

— A firmeza nas pernas.

MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

*Depois d'aquelle brincado
Eu fiquei todo molhado.*

Recebemos as seguintes glosas:

O facto me causou medo,
Pois fiquei muito abaidado;
Commingo tomei sentido
Depois d'aquelle brincado...
Isso foi de manhã cedo...
Gosel muito, estando ao lado
D'aquelle sylpho prendado;
Mas sunei na brincadeira...
Sendo aquella a vez primeira,
Eu fiquei todo molhado.

CAMISINHA.

Com a Rosalina Canedo,
Uma pequena bregueira,
Eu fiz uma brincadeira...
Depois d'aquelle brincado,
Deixou a bella sem medo,
Sem medo do *paó furado*,
Gosar seu corpo rosado;
Mas que grande desgraça!
No fim da tal brincadeira...
Eu fiquei todo molhado!

AMORES DA COSTA.

Co'a prima, apesar do medo,
Certo pagode eu faria,
Mas fatigado me via
Depois d'aquelle brincado,
Um dia fomos mui cedo,
Já tudo bem combinado
Fazer o pagode amado,
Mas após prolegomenos,
Ella teve tres de menos
Eu fiquei todo molhado.

NICOCLES.

Para o proximo numero offerece-
mos o seguinte:

*Eu vi o gato escondido
Entre as pernas da vizinha.*

Glosas até terça-feira.

A ENXADA



— Epa! vizinho! Como o
senhor pôde com tanto peso?
Que cabo comprido e grosso!
Não sei como tem força para
levantar o!

— E' minha enxada; com ella
faço o que quero; roço, abro e alargo
buracos. A senhora se admira? Ha
outros que têm maiores...

— Não contesto, porém o vizinho é
tão magro!... Não sei como tem força
para suspender tal cabo!

— Maior que fosse, suspende-o ia!
Elle não socega. E' apanço-lhe que
aquella que quiser ser minha esposa
ha de tambem com elle se acostumar.
Sim, minha mulher será para todos os
servicos!

— Coitadinha, morre tística!
— E' o que a senhora pensa... não
é tanto: tudo está em tomar o peso a
primeira vez; acha depois que podia
supportar maiores...

— Eu é que não cahia nessa!
— As mais assombradas são real-
mente as mais corajosas depois. Ex-
perimente! Pegue aqui!

Que posição!

Cunegundes Pachola era um rapaz,
que quando lhe entrava uma coisa na
cachola custava a sahir.

Conversando um dia com um amigo
seu que havia chegado ha pouco
tempo de diversos paizes, e contando-
lhe as bellezas das capitães em que es-
tivera, Pachola ficou tão impressiona-
do e admirado que logo teve vontade
de correr o mundo inteiro!

Mas, não tendo dinheiro para pagar
a passagem e outras despesas, desani-
mou. Porém o desejo de correr era tão
grande, que não lhe sahia da cabeça.

Uma noite, estando a dormir, son-
hou que o diabo lhe appareceu e
lhe disse:

— Pachola, queres correr o mundo?
Eu te levo; imponho-te, porém, uma

condição, que é a seguinte: Depois de
veres tudo, vais commigo para o infer-
no.

O rapaz accitou a proposta.
— Monta no meu castido, disse o
diabo.

Pachola montou e partiram.
Passearam por todo o mundo. Em
uma das cidades o diabo achou um
sacco cheio de dinheiro em outro;
deu-o a Pachola para carregar.

Na volta, quando iam atravessar as
regiões etheras, o diabo disse-lhe:

— Muito cuidado agora, meu ami-
go; vêz aquella columna que se eleva
desde a terra até ao céu? No alto d'ella
ha um buraco muito pequeno, nesse
buraco é que nós vamos passar. Tu
não te mexas quando nós formos pas-
sando; senão cais e ficas no espaço.

Feita esta recommendação, o diabo
tornou a voar. Quando iam atraves-
sando o buraco, Cunegundes mexeu-se,
o diabo acudiu-o fóra e foi-se embora.
Mas Cunegundes Pachola, que era
moleque fino, quando o diabo o alijou,
pode metter um dedo no buraco.

Canção de estar naquella posição
a gritar, gritu tanto que acudiu
toda a familia. Acharam o Pachola
numa posição ridicula e extraordinaria.

Estava com um dedo na... vice-
versa da bocca, isto é, o buraco em
que elle se segurou e ficou suspenso,
e a outra mão segurando outro coisa
que elle julgava ser o sacco do di-
nheiro e que apertava com quanta for-
ça tinha!...

DONZELLA.

Gulosa

Da cidade elle trouxe embrulhadas
 Cinco bellas maçãs—preciosas
 Bellas fructas—, maduras, rosadas,
 Tentação p'ras pessoas gulosas.

— O' marido, onde foram compradas?
 Não parecem maçãs, porém rosas!
 Todas ellas p'ra mim serão dadas...
 Sei que és bom, d'esta fama tu gosas!

— Não, mulher, respondeu-lhe, amolado,
 Pois chegara bastante cansado
 E sem grandes carinhos, em summa...

Cinco logo!... Tu pedes com gosto;
 Mas a tal não me julgo disposto!
 Só por muito favor, te dou uma!...

K. MISOLA.

Os Chins



O Camistha é levado do
diabo! O homem nasceu para
a pilheria. Encanfo-se no En-
cantado, porém mesmo assim,
não deixa de pandegar. E o
demonio é corajoso: mette-se
com as sogras, escrevendo missas
sobre as ditas. Oh! si elle tivesse ins-
trução!... E agora que está com a
boa rapaziada d'O Rio Né vê-se no
seu elemento...

— Mas no que vem a citação desse
tipo?

— E' que elle hontem me embatucou
perguntando-me, á vista de muitos,
qual era o paiz mais amigo da China,
e eu respondendo-lhe que verdadeira-
mente não sabia, me declarou que era
o Brasil. Pedindo-lhe a prova elle
assim fallou:

— O hymno é como a bandeira; syn-
thetisa o amor do povo, e o nosso
hymno assim começa: Ta-ra-ra-chim,
ta-ra-ra-chim-ta-ra-ra-chim, chim!...

— Não acho espirito; entretanto,
antes de para a pandega do que para
coisas peiores!

Eu era assim

BRONCHITE AGUDA

O Sr. Alfredo H. Vieira de Mello,
da rua Visconde de Maranguape
n. 18, curou se com *Akalbriõ e Jatsky*,
do Prado.

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a

PERGUNTA:

Si um sujeito casado apanha *enfite*,
Quem é que tem, no caso, mais delcete?

Recebemos as seguintes

RESPOSTAS:

Não tendo nada a dizer
Por ser bastante beocio,
Limto-me em responder
Que é o *socio*!...

AMORES DA COSTA.

Adorno elle apanhando, em sua esposa
O delcete maior existir deve:

A gloria de entetall-o...

Ella assim, qual travessa mariposa,
Grandes gosos terá na vida breve,
Sempre a mimoscal-o...

CAMISINHA.

Que responda o *bolina* que destructa
O gosos da mulher, a grande... pandega...

BARRIGUEIRA DE MACACO.

Para o proximo numero offerecemos
a seguinte pergunta:

Estava quasi a anoitecer,

Vi entrar na hospedaria

O Manel mal a Maria.

Que foram alli fazer?

Respostas até terça-feira.

A BORDO

Calculem o meu contentamento!
Avaliem a alegria que experimenta

um genro quando, de uma vez, se vê
livre de uma sogra demasiadamente
rabujenta e que reinado nas ameaças
contra o pacato e inoffensivo genro, o
qual tão sómente procura no seu lar
a paz e a tranquillidade, como doce
leitivo aos trabalhos arduos de que
quotidianamente se atarefa!

Meditem os que como eu têm visto
centenares de vezes a sua carinhosa
esposa ser induzida pelo *asqueroso pa-
cidarme*, para servir de elemento ater-
rador d'aquelle que ganha o pão com
o honrado suor do seu rosto para sus-
tentaculo de sua prole!

Assim é que, depois de longo tempo
de supplicio, expulsei do meu casebre a
progenitora da minha fiel esposa,
por ter a mesma jurado aos seus
deuses de me chegar a roupa ao pello;
não satisfeita de lhe servir de alvo
aos seus vituperios.

A lambisgoia, convencida da minha
resolução inabalavel, sumiu-se de
fôrma tal, que ninguem dava noticias
d'ella!

E assim passaram-se dois mezes.
Tendo ido a bordo do paquete *Allivio*
despedir-me do Sr. Casusa Facadas,
illustre representante da Companhia
do Desvio e amicissimo... de *moder*,
deparei com uma velha que passejava
no convés: — Era dona Quiteria, a
minha sogra!

La para Cabo Frio, naturalmente
transformar em casa de Orates a re-
sidencia do seu genro, Dr. Pacifico
Cordeiro.

Temendo ser visto, sem mais de-
mora despedi-me do Facadas, depois
de animada palestra; tomei o escalor
e... terra; em seguida, o bond de
Sacco do Alferes, que estava prestes
a partir do cães Pharoux.

Ao chegar á casa, relatei o occorrido
á minha consorte, e como sou adepto
de Terpsichore, não hesitei em pro-
videnciar sobre uma *spirite* que durou até
ao romper da aurora.

Tudo em regosijo pela viagem de Fa-
cadas e pela coincidência de ver a
minha sogra no paquete!...

JENNY PAPUS.

— Qual é a mulher da qual po-
de-se fazer uma sopa?

— A Juliana.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE NOVEMBRO

Premiaremos o vencedor

24
CHARADA NOVISSIMA

Na trazelra da moça está o bichi-
nho. 1-1.

X. NICO BARRADO,
25.

LOGOGRIPO POR LETTRAS
MULHER-1-6-4 Vasilha-3-2-3-7
LADAINHA

FREI CASCADOR,
26

CHARADA ANTIGA

Meu bom pintor—3
Tens vontade
De ir do Napo—1
A cidade?

THEBAS,

27

CHARADA INVENTADA

Pula ás direitas
Nesta mulher...
Vê, se te ageitas,
Como puder...
Mas, ao contrario,
Faz colleccção,
Extraordinario!!!
Que mulherão!!!

JAGUABÉ.

Decifrações n. 246.

N. 12 *Recheço-Rego*, n. 13, *Dannasio*,
n. 14 *Olympia-Olympio*, n. 15 *Camazá*.

Decifradores:

Condorcet, Sonna, Frei Cascador,
Ze Raspado, dos ns. 12, 13 e 15, K.
Lino, Tapacouza e Manequinho dos
ns. 13, 14 e 15, Barriguinha de Maca-
co, Tatuinho, Sipo Timbó e Zig dos
ns. 12 e 15, e Santinho Mór dos ns.
13 e 15.

CORRESPONDENCIA

K. Lino — Ainda não recebemos
sinão as decifrações. L go que che-
guem ás nossas mãos serão publicados.
No mais, nada tem que agradecer-nos.

Frei Buxet.

Conformada

— Teu noivo tem pouco ordenado,
Do casamento tens coragem?
Olha, a miseria pôe selvagem!
O coração mais educado...

— Si eu sou feliz, sempre a seu lado!?
Nunca esperarei ter carruagem...
Ao lado seu é qual miragem
Do meu viver o céu dourado...

Não é riqueza a Flicidade,
Motor da fé, da castidade,
E do prazer a melhor moia?

Meu noivo é bom, muito bonito...
Ha muito aqui que com elle habito...
E' pobre, sim; mas me consola!

CAMISINHA.

— O que é que se parece
muito com um gato e que no
emtanto não é um gato?
— Uma gata.

Eu era assim

O Sr. Dario Pereira dos Santos Sil-
va teve a gentileza de nos remetter
um lisonjeiro attestado da brilhante
cura feita em sua gentil filhinha de 3
annos de idade, a qual soffria terrivel-
mente, que a não deixava dormir, e
bronchite de mais de um anno.

A firma está reconhecida pelo tabel-
lão Antonio da Silva Pereira.

CONTOS PARA VELHOS

Acaba de sair do prelo e está á venda o monumental livro de contos sei suaes e escandalosos, intitulado *Collecção de Fogo* a 28000 cada volume, pelo correio 28500; rua da Assembléa 73, sobrado.

Finaes da Loteria

Os finaes do 1º premio da Loteria Nacional nos dias 24 e 27 de Novembro dos annos de 1895 á 99, foram os seguintes:

DIA 24				
1895	1896	1897	1898	1899
domingo	19	40	54	40
DIA 25				
1895	1896	1897	1898	1899
80	69	03	76	10
DIA 26				
1895	1896	1897	1898	1899
18	78	67	94	domingo
DIA 27				
1895	1896	1897	1898	1899
30	22	80	domingo	21

GRUPOS QUE GANHARAM

Em Abril de 1896.
Grupo 1—0; gr. 2—1; grs. 3 e 4—1; gr. 5—2; gr. 6—0; gr. 7—1; gr. 8—0; grs. 9 a 12—1; gr. 13—0; grs. 14 a 16—2; grs. 17 a 20—0; gr. 21—2; gr. 22—1; gr. 23—2 gr. 24—0; gr. 25—1.

CAVAÇÃO...

31		831
56		356
64		164
86		386

CINCO FIGHA.

Primorosos

Romances

A 1\$000

Estão á venda no escriptorio do RIO-NU' á rua da Assembléa 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Poeta da Rainha.
- O Incorrigivel.
- Ermittio de Muquem.
- Por Montes e Vallés.
- As Duas Irmãs.
- Sete Bagos de uva.
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada.
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martyrio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcunda amoroso.
- Homem Atribulado.
- O Burro do Sr. Martinho.

A 2\$000 por serem 2 volumes.

- Menina bonita do arrabalde.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

MONOLOGOS, CANÇONETAS e Modinhas Populares

A 200 REIS CADA UM
pelo correio só se envia 10 por 27000

Monologos e Cançonetas—A missa Campal—A vir. a rir—Assim, Assim—As alfacinhas—A viuva—A mulher e o Lond—A Caridade e Justiça—A minha Família—A Largaritixa—A surpresa de um marido—As minhas Amantes—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Cumbada—Bolinagem—Os Camarões—Cerração no Mar—Catrapuz—Casar, Não?—Capanga não forma—Caluda José Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descorrillar—Do outro lado—Das 8 ás 10—Durante a Tempestade—Enganos—E' tudo postigo—O espirito—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguissú—Fatalista—Guarda Sól—Grello—Historia de um cosinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gaito—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—Ora toma Mariquinhas—O calado é o melhor—O Defeito—O chefe da Orchesta—O Petiz—O chãos—O Terrivel—O solteiro—O Tabareu—O Pendurucalho—O estudante alsassiano—O enterro da sogra—O Coisa—O Queiroz—O beberão—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do bol—Rataplãam—Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou mole; e muitos outros monologos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio á disposição do publico para escolher quando quizerem comprar.

Modinhas populares—Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astrô—Acangelé Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Bemtevi—Catereté—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrela de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti por que gosto—Guarany—Guiomar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmin do Norte—Leonor—Lyra—Martha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorria—Olhos azues—Eber—Sello—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—Perdão Emilia—Perdão Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzanna—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Val Vaidosa—Voluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha; e muitas outras que temos registrado alfabeticamente á disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

Escriptorio do RIO NU'

GONORRHEAS

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injeccão somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

ATENÇÃO

AGUA JAPONESA de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a cor que se deseja. E' tonica, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo.

TONICO JAPONEZ é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destrui a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades de cabeça.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc., etc.

CALLOPEDINA unico infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado.

Todos estes preparados vendem-se em todas as pharmacias e no deposito geral

Drogaria Pacheco

59, Rua dos Andradas, 59

G VIRTUOSAS
DE
ERNESTO-SO U
CUAM
O HEMORRHOIDAS

T V. D. 30 : \$ 8000
Em todas as
pharmacias e
drogarias.

T DEPOSITO GERAL
DROGARIA
A PACHECO
RUA
DOS
S ANDRADAS
59

R CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar

H Medicamento sem rival,
que por seus effeitos tem
o cognome de
U A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000
M rografia Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

Não comprem moveis

SEM VISITAR A

Grande fabrica a vapor de moveis

DE

Martins Filhos & C.

CASA FUNDADA EM 1860

na do Regente ns. 33, 35, 40 e 42

Que tem sempre grande sortimento

POR PREÇOS BARATISSIMOS

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Rodreago Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado— 22 de Dezembro, ás 3 horas
N. 51-7^a

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 157000 e em vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geras de Luis Vellano & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegra-
phico LUZVEL, caixa do correio 817, e Caudez & C., banco das Caesellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do
correio 946. Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior claraza nas direções. Aceitam-se agenas
no interior e nos Estados, dando-se vantagens commoas Os agenas geras se recebem e pagam bilhetes premiados das
loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA PONIA
SEM RIVAL

Liquidacção

Linha branca alinhavar 4 novellinhos um
toitão; algodão-luto forte largo 38000 até
48500 peça, chitas estreitas fortes perfeitas
escolher muitas 3500 por metro; galão vi-
drilho preto um dedo largura 4500 por me-
tro; Renda branca Valencianna um dedo
largura 8800 peça 10 metros garantidos; ris-
sudos italianos largos fortes perfetos para
blusas-homen e saias e casacos de mulhe-
res; coucheiras lavadeiras 8400 por metro;
papel seda cores lino cortido 2 folhas um
toitão; chitão encarnado perfetos forte para
colcha 4600 por metro. O Bazar tem grande
sortimento fazendas; Calcetões; Louças;
Brim; Louças ferro esmaltaado para cozinhar
e tudo é vendido sempre com grandes diffe-
renças baratasza sua equal fuzta já corre
Bazar colossoz rua Haddock-Lobo em frente
igreja Largo Estacio 88.

Não se enganem



Panehos melo-
nhos trdos. mode-
los muitoz escol-
her limpos per-
feitos 8800 par-
seias alpara bem
preta feitas no
rigor moitaoz por
medida para senhoras e moças 98500 e 118500
até 128500; Rendas valencianas supe-
riores 38500 peça 10 metros; Copos de vidro
sem pé 48000 dúzia; Linha branca preta
outras cores claro machim escolher 1180 um
carretei ou 14000 meza dúzia; Agulhas para
costuras, retrós; oleo para machimas; agu-
lhas para machimas; Linha branca ou cores
claro para crochet até n. 40 preço 8350
por novella; Boas para crianças 18500
tambem tem bonés pala celuloida e outros
modelos 28500 até 33500; Linha-branca para
alinhavar 8800 por uma caixa com 40 no-
vellinhos; Brim espinha-pardo roupa crian-
cas-casacas brancas bruno 38500; tudo se
liquida por muito menos do custo fuzta já
corre quem vier de longe por pouco con-
tre tem muito para escolher vantaja e
ganha luara para todas despesas no Bazar
rua Haddock Lobo 4 Largo Estacio não se
enganem.

Felicidade no Povo

Caças fortes Brim rijo para rapas 18800
até 23800; Casacas brancas senhoras 28000;
chitas estretas fortes perfeitas 3500; pratos
bon-grante chitados fados ou rascos es-
colher 33000 dúzia; colheiras aço parecem
prata 35000 dúzia chinelo charlote-ho-
mem e senhoras 34000 escolher gaze crepe
enfiteur vestidos lisa 18500; Buga branco
enfiteur vestidos 8800, cussas brancas cas-
cas cores na barateza admiravel; não se en-
ganem é no Bazar da familia Peramb-
buana Haddock Lobo 4 junto açougues.

ADOPTADA
NO BRAZIL
E NA EUROPA



DEPOSITARIOS NO BRAZIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives n. 114
E S. PEDRO N. 98

— NA EUROPA —
Carlo Erba
MILÃO

VENDE-SE
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
DROGARIAS.

Preço 3\$000

SABONETE RIFGER

Este prodigioso SABONETE PHENICO — GLYCERINADO, aprovado pela Inspectoria
Gera! de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, pannos, espinhas, sardas,
caspas, empigens, darrus, erupções cutaneas; tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada,
fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. Milhares de
attestados de abalisados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua efficacia. Verifiquem que cada
sabonete tenha estampada uma agulha cavalgada por uma moça.

PREÇO — Duzia 15\$, um 18500, caixa de tres 48000. Vende-se nas principaes casas
e no deposito á Rua da Quitanda n. 42.